



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Dos Pacientes Pediátricos Que Necessitaram De Assistência Ventilatória Não Invasiva Durante Internação Hospitalar

**Autores:** SANDRO VALTER HOSTYN (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), ANDRESSA BORGES DE CARVALHO CAMARGO (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), MARCELA DOEBBER VIEIRA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), PRISCILLA PEREIRA FONSECA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), TEILOR RICARDO DOS SANTOS (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), TAMARA FENNER MARTINI (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), PATRICK JACOBSEN WESTPHAL (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), LARISSA C BRANDÃO DA CUNHA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), DIOVANA OURIQUE DA SILVA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), MILLENE ALBECHÉ PEDUCE (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), CAMILA MENNA BARRETO RODRIGUES (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), JULIANA STEIN (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), NATALIA TSCHIEDEL DA SILVA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), MARCIO LUIZ FERREIRA DE CAMILLIS (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), PRISCILA PEREIRA CIDADE (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), LEONARDO MIGUEL CORREA GARCIA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), JOÃO RONALDO MAFALDA KRAUZER (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO)

**Resumo:** Introdução: A ventilação não invasiva (VNI) é amplamente utilizada em lactentes e crianças com doença aguda ou crônica, prevenindo complicações e a necessidade de ventilação mecânica convencional. Objetivo: Relatar frequência, distribuição e desfecho da utilização da VNI nas unidades de internação pediátricas de um hospital privado. Método: Estudo retrospectivo, quantitativo, com análise descritiva dos dados dos prontuários de crianças que tiveram indicação e prescrição para o uso de VNI durante a internação hospitalar. Resultados: Foram analisados 43 pacientes, 51,2 do sexo feminino, com mediana de idade de 5,5 (0-14) anos, 69,7 possuíam alguma doença de base, sendo a paralisia cerebral (20,9) a mais frequente, 27,9 apresentavam diagnóstico clínico de Pneumonia, seguidos por asma (11,6) e bronquiolite (11,6). O tempo de uso da VNI em mediana foi de 4 dias, 53,4 utilizaram de forma intermitente para reexpansão pulmonar e 34,8 decorrentes de insuficiência respiratória aguda. A VNI foi realizada em 67,4 dos pacientes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), 18,6 no setor de internação e 14 na emergência. 44,2 fizeram uso através de respirador invasivo, 9,3 usaram respirador não invasivo com Blender e 46,5 utilizaram respirador não invasivo sem Blender. O percentual de falha foi de 25,5 (11 pacientes), destes, 81,8 não apresentaram melhora dos padrões ventilatórios e evoluíram para a Ventilação Mecânica Invasiva (VMI). Dos 11 pacientes que falharam, 72,7 utilizaram respirador invasivo, 18 respirador não invasivo sem Blender e 9,3 respirador específico de não invasiva com Blender. A mediana de internação hospitalar foi de 16 dias. Conclusão: Conclui-se que 74,5 da amostra apresentou desfecho positivo, evitando complicações desfavoráveis ou evolução para VMI. Sugere-se que a não efetividade nos casos de insucesso, pode estar relacionada ao uso de aparelhos não específicos para não invasiva, com tendência de assincronia e falha no uso do VNI, demonstrando a necessidade de novas pesquisas correlacionando os aparelhos de VNI e o desfecho.